Dr. Marv Wilson, Profetas , Sessão 25, Isaías , Parte 3

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 25, Isaías, Parte 3.

Nós nos comprometemos com você, nos ajudamos em todas as nossas aulas, nos ajudamos em nossos relacionamentos, nos ajudamos nas grandes questões da vida enquanto lutamos para chegar à sua perspectiva. Obrigado pela mensagem do profeta que ressoa em nossos corações todos os dias.

Ajude-nos a viver isso em cada uma de nossas situações individuais. Peço sua bênção para esta aula. Eu oro através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Um lembrete: segunda-feira nosso teste abrangerá Joel, Obadias, Miquéias e Habacuque. E os materiais introdutórios sobre os quais falamos, sobre Isaías, bem como, obviamente, a leitura e o programa.

Então, siga isso como seu guia. Haverá alguns verdadeiros e falsos, alguns preenchimentos, alguns de múltipla escolha, alguns ensaios de parágrafos e pelo menos um ensaio mais longo. Então, vai cobrir todo o material como costuma fazer.

Então, reveja isso. Você tem alguma dúvida sobre isso? Tudo bem, o que quero fazer nesta hora é dar apenas uma sinopse dos argumentos para a unidade do livro de Isaías, e depois quero falar sobre a poesia bíblica, que Isaías personifica e falar sobre algumas das principais características da poesia bíblica. Na última vez que falamos sobre a escola Deutero -Isaías, seus argumentos são, bem, o nome de Isaías não está em 40-66.

Existem razões teológicas, históricas e literárias ou estilísticas pelas quais eles dizem que isso não poderia ter vindo das mãos do profeta Isaías do século VIII. Em resposta à escola Deutero -Isaías que era muito forte nos anos 1800 e 1900, e ainda é obviamente uma teoria muito popular, aqueles que historicamente defenderam a unidade do livro têm vários argumentos. Deixe-me apresentar dois deles da área da tradição, muito brevemente.

Um dos nossos livros apócrifos é Eclesiástico, às vezes chamado de A Sabedoria de Jesus ben Sirach, escrito por volta de 180 AC, o que seria logo antes do período Macabeu, uma ou duas décadas antes disso. O escritor de Eclesiastes elogia a atividade de Isaías e relaciona isso com o rei Ezequias. Em Eclesiástico 48, ele diz, e eu o cito, ele, ou seja, Isaías, confortou os que choravam em Sião.

Assim, esta evidência mais antiga da tradição parece falar dele, nomeadamente Isaías, que é o contexto, o próprio profeta de Isaías, que tem interação com Ezequias, que obviamente é um rei no final do século VIII e indo para o século VII. século como Isaías. Então, a linguagem ali é parakaleo , que significa confortar, e a mesma palavra que temos na Septuaginta para o capítulo 40, consolai, consolai meu povo. Então, ele diz, ele confortou os que choravam em Sião, não em Babilônia, e mostrou as coisas que deveriam acontecer até o fim dos tempos.

Esse material é algumas vezes citado pela escola da autoria tradicional de Isaías, dizendo que Isaías estava realmente ministrando lá em Sião, e não na Babilônia, entre os cativos, como o segundo Isaías supostamente teve seu ministério. O segundo ponto aqui na tradição que quero resumir brevemente é o dos Manuscritos do Mar Morto. Aqueles que defendem a unidade do livro apontariam para o pergaminho de Isaías. Particularmente você pode ver isso se for hoje ao Santuário do Livro para ver se aqueles que estão copiando este pergaminho de 24 pés fizeram algum tipo de distinção ou separação entre a parte A e a parte B, entre o final do capítulo 39 e o início. de 40, como se estes fossem dois documentos separados escritos com 200 anos de diferença, que é o argumento.

Quando você olha o rolo de Isaías, descobre que não há nenhuma quebra no manuscrito no final do capítulo 39. O capítulo 39 termina a apenas uma linha do final da página. Agora, o hebraico está escrito da direita para a esquerda, então aqui mesmo no rolo de Isaías, temos o final do capítulo 39, e a linha inferior daquela folha do manuscrito começa o capítulo 40 aqui e vai assim.

Então, há alguma evidência de uma pausa? Bem, a evidência permanece por cerca de oito cartas no final do capítulo 39. Portanto, pelo menos não parece ser uma ruptura importante ou incomum entre 39 e 40. Outro argumento usado por aqueles que defendem a unidade do livro é que o autor do segundo Isaías, ou o chamado Deutero-Isaías, parecia estar bastante familiarizado com a Judéia.

Se este profeta desconhecido e anônimo supostamente viveu entre os exilados na Babilônia, como é que ele mostra um conhecimento bastante detalhado em algumas passagens sobre plantas e animais e clima e árvores, por exemplo, nativas da terra de Israel, mencionados cedros e carvalhos e cipreste, por exemplo, no capítulo 44. Também, em 43:14, fala de envio para Babilônia, não dirigido aos que estão na Babilônia. O vocabulário do livro é outro argumento frequentemente nivelado, e a expressão-chave frequentemente citada no vocabulário do livro é o termo: Santo de Israel.

A palavra Santo de Israel só é encontrada cinco vezes no Antigo Testamento, fora da profecia de Isaías. Mas dentro da profecia de Isaías, essa expressão é encontrada 12 vezes nos capítulos 1-39 e 14 vezes nos capítulos 40-66. 12 na primeira metade do livro, 14 vezes na última metade, o Santo de Israel.

Então, uma vez que este não é um termo onipresente usado para o Deus de Israel, mas um termo único onde Isaías detém mais de 80% de todos os usos desse termo, o que encontramos? Eles são distribuídos igualmente entre as duas partes do livro. Se o Santo de Israel fosse uma marca registrada do Primeiro Isaías, como é chamado, então a melhor escola que defende a unidade do livro diria, bem, o Segundo Isaías está tentando imitar o estilo do Primeiro Isaías, que adorou esse termo, o Santo de Israel. Claro, aqueles que defendem a unidade do livro diriam simplesmente, bem, é simplesmente uma evidência, obviamente, de que a mesma pessoa é responsável pelo material primário aqui, vem de Isaías, filho de Amoz, tanto na primeira quanto na segunda metade. do livro.

Existem outras expressões, palavras e frases interessantes usadas em ambas as partes. Palavras como capricho, espinheiro, ou quando você ouve o Messias de Handel, a boca do Senhor falou. Esse é um termo muito incomum.

Você não tem lido isso regularmente nos outros profetas que tem lido. A boca do Senhor falou isso, e ainda assim você encontra isso em 1:20 e no capítulo 40, versículo 5. Existem outros pontos de comparação no vocabulário onde algumas dessas expressões bastante singulares são encontradas em ambas as partes. A Unity School diz que isso é uma evidência.

Vocabulário semelhante é evidente simplesmente para o mesmo autor, assim como se argumentaria no Novo Testamento. Paul tem talento para termos atléticos. Ele nasceu em Tarso.

Ele conhecia os jogos do mundo greco-romano e por isso usa isso. Ou é verdade, a linguagem médica do Dr. Luke. Tenho em minha biblioteca um livro de Hobart que contém muitas expressões do evangelho de Lucas que eram comuns no mundo médico do primeiro século, e Lucas emprega essas palavras do vocabulário.

A evidência mais forte, provavelmente, que a Escola da Unidade de Isaías utiliza é a chamada evidência do Novo Testamento de onde a palavra Isaías é usada no Novo Testamento. São introduzidas citações do livro de Isaías, mencionando o próprio profeta, em vez de mencionar o livro de Isaías. Fala de Isaías, o profeta que fala ou profetiza.

O Novo Testamento tem um bom número de referências provenientes de Isaías 1-39 e outras da segunda metade do livro. Por exemplo, em Isaías, o Profeta, essa expressão é usada em ambas as partes do livro. A profecia de Isaías é usada em ambas as partes.

Isaías disse e viu e falou, ou Isaías chorou, ou Isaías tornou-se ousado e disse . Assim, os autores do Novo Testamento citam todas as partes da profecia como se essas

partes fossem desta pessoa, Isaías. A questão, no entanto, embora isso seja feito de forma bastante extensa em todo o Novo Testamento usando a palavra Isaías, especialmente nos capítulos 40 em diante, a questão chega até que ponto podemos usar essa expressão no Novo Testamento para resolver questões isagógicas .

Isagógica é o assunto da introdução bíblica. Coisas que tratam de autoria e data. Os escritores do Novo Testamento obviamente não usaram citações e citações e aludiram ao Antigo Testamento com a precisão que se esperaria que você escrevesse um trabalho de conclusão de curso hoje.

Vemos, por exemplo, que os nomes dos personagens do Antigo Testamento são frequentemente associados a uma coleção inteira de escritos. Por exemplo, Lucas 24-44 fala sobre Moisés no que diz respeito à lei. Para mim, ao analisar as evidências, acho que faz muito sentido defender a tradição mosaica por trás do Pentateuco.

Por outro lado, acho que provavelmente a maioria de nós argumentaria que o capítulo 34 de Deuterônimo não foi escrito por Moisés. E ainda assim, seu nome está associado à própria lei. O Salmo 2 é um salmo órfão.

Não sabemos quem escreveu o Salmo 2. Não há tradição por trás dele. Mas quando você lê Atos 4.25, diz que o nome de Davi está associado a esse salmo. Bem, o nome de David está associado a toda a coleção.

Lucas em Atos 4:25 batiza o Salmo 2 com o nome de Davi, dizendo que ele está associado a esse salmo? Isso é uma tradição válida ou não é uma tradição válida? É uma forma de simplesmente se referir à coleção de salmos porque ele é o principal contribuidor? Sabemos que existem 73 salmos atribuídos a David. Mas um terço dos salmos são salmos órfãos onde não sabemos quem é o autor. Então, esta é apenas uma maneira geral de atribuir algo a David? O mesmo é feito no Salmo 95.

95 não é um salmo davídico, mas de acordo com o Novo Testamento, é atribuído a Davi. David tem um nome chave associado a toda a obra. E então, estou simplesmente levantando a questão aqui.

Se os escritores do Novo Testamento usarem a palavra que Isaías diz ou Isaías profetiza e assim por diante, é possível que essa seja uma referência mais geral a toda a coleção, em vez de precisamente ao próprio profeta. Portanto, não é uma conclusão clara e clara para esse ponto específico. Há uma teoria interessante sobre a autoria de Isaías que RK Harrison, em sua lista telefônica Introdução ao Antigo Testamento, apresenta.

RK Harrison tem uma visão mais moderada da autoria múltipla. Ele diz que o livro de Isaías é na verdade uma antologia das proclamações do profeta. A palavra antologia significa uma coleção de várias partes juntas.

E ele diz que estes foram compilados pelos discípulos de Isaías. Isaías 8.16 fala de discípulos. Conversamos um pouco sobre esta coleção de tradições e o papel dos Talmudim em reunir estes ditos dos profetas.

E assim, Harrison argumenta que os discípulos de Isaías preservaram seu material no que ele chama de arranjo de duas partes ou bifed . E ele diz os capítulos 1-33 e, a propósito, os massoretas fazem uma grande ruptura após o capítulo 33. Então, parecia haver uma tradição ali bem cedo.

Os massoretas fizeram seu trabalho nos séculos 6 e 10 DC na Galiléia. Tibério tornou-se um grande centro onde padronizaram o texto, inseriram as vogais e acrescentaram os números dos versículos do Antigo Testamento. Então, se era um formulário de duas partes, capítulos 1-33 e depois 34-66, e sua teoria é baseada em uma quebra, você pode ver na versão dos Manuscritos do Mar Morto após o capítulo 33.

É claro que não há números de capítulos como os conhecemos nos Manuscritos do Mar Morto, mas o que sabemos hoje é o capítulo 33. Portanto, se houver uma pausa após 33, ele acha que dois pergaminhos poderiam ter sido mais fáceis de carregar e manusear. do que um rolo longo, mais fácil de usar para fins de instrução por seus discípulos, e ele acha que isso poderia ter sido elaborado por volta de 630, o que nos levaria bem perto da época de Josias, quase na época do início do ministério de Jeremias , os últimos 40-45 anos antes do fim do Reino do Sul. Então, esse é RK Harrison, que foi um estudioso evangélico por muitos anos, ensinado no Canadá, e com quem escrevi muitos artigos de dicionário que ainda não foram publicados.

O projeto está em andamento desde 1983. Espero que um dia veja a luz do dia. Apenas uma última palavra prática.

Bem, em certos círculos cristãos, questões de autoria e data, ou questões de como interpretamos a Bíblia, muitas vezes tornam-se questões de separação e divisão. Escolha suas batalhas com cuidado. Se usarmos o triplo lema de Agostinho, que penso que em geral funciona bem, para nos manter focados nas grandes questões, na unidade essencial, na liberdade não essencial e em todas as coisas na caridade.

Você tem isso em unidade essencial. Quais são os seus inegociáveis teológicos, ou quais são outros inegociáveis que você tem, sem os quais você diria, não vou mais àquela igreja, ou estou fora deste estudo bíblico porque a questão aqui para mim é uma questão decisiva sobre a qual os cristãos nunca deveriam dividir-se.

Ter a sabedoria de saber quais são essas questões. A razão pela qual você deseja ter muito cuidado é que, lembre-se, a interpretação bíblica é uma ciência feita pelo homem, e até mesmo as visões de autoria podem ser teorias e ideias, e estas são

colocadas juntas, e às vezes nem sempre podem refletir o tipo de ênfase que você acha que deveria ser empregado. Então, em unidade essencial.

É por isso que na igreja cristã hoje podemos ter muitas denominações, mas se tivermos clareza sobre o que é o Evangelho, se tivermos certeza de que a Bíblia tem autoridade, e a Palavra de Deus, se tivermos clareza sobre alguns outros aspectos essenciais, sobre o qual não há ambigüidade sobre o que a Bíblia ensina. Se houver essa clareza, então acho que é muito importante, como diz os Provérbios, assim como o ferro afia o ferro. Precisamos estar com outras pessoas que tenham esse consenso.

E isso é muito importante para o nosso crescimento na fé. Se tudo estiver desgrudado e no ar sobre a Bíblia, você não terá nada em que se apoiar. E há certezas na fé cristã.

Verdades. Existem tábuas fundamentais nas quais nos apoiamos. E é por isso que a teologia cristã básica é muito importante, para saber no que você acredita e por que acredita.

Mas há uma diferença entre o núcleo, o coração da sua fé, sobre o qual você deveria ter convicções e outras coisas sobre as quais você tem opiniões, pontos de vista e ideias, mas a própria Escritura é ambígua ou carece de evidências suficientes. E assim, portanto, a forma como lidamos com esse tipo de coisas deveria ser com muita caridade, parece-me. Se outros vierem e não usarem esse tipo de caridade, então isso pode ser realmente problemático.

Tudo bem, na última metade da aula de hoje, quero falar sobre algumas das principais características da poesia hebraica e alguns exemplos. Sim? Pessoalmente gosto do argumento tradicional do livro, mas não gosto dele de uma forma que eu chamaria de muito mecânica. Os escritores das Escrituras não eram como estenógrafos da corte sentados ali, você sabe, tomando ditados.

Penso que quanto mais estudo as Escrituras, mais posso apreciar que Deus tem moldado e trabalhado dentro da comunidade de fé alguns destes documentos ao longo de vários anos através de uma tradição viva dentro da comunidade. É diferente como eles tiveram que coletar coisas em uma cultura oral, em oposição a uma cultura estritamente escrita. E por causa disso, acho que temos que ser abertos, um pouco rigorosos em algumas dessas questões, em vez de ter categorias muito firmes e rígidas.

Então, posso ver, porque Isaías era uma figura muito poderosa nas Escrituras, posso ver seus discípulos ao longo de um período de tempo adicionando coleções, oráculos, sermões e outras coisas a alguns desses materiais durante um período de tempo. O que rejeito é que há algumas pessoas, por exemplo, que diriam, bem,

Osíris é mencionado na segunda parte do livro, e Isaías viveu de 740 a 680, vamos usar essas datas, e isso é 540. Ele nunca poderia perceberam essas coisas com antecedência.

Porque você tem um preconceito anti-sobrenatural sobre certas coisas, se um anjo pudesse entregar o nome de Yeshua antecipadamente porque Ele salvaria as pessoas de seus pecados, se Isaías tivesse a sabedoria de saber que o Messias nasceria em Belém, isso seria bastante ensino preciso. Então certamente está dentro do âmbito da revelação divina que Deus poderia revelar antecipadamente nomes como Ciro.

Então, se essa é a única razão porque você tem que ser contemporâneo de Cyrus para escrever isso, eu não aceito que essa seja realmente a única razão. Portanto, penso que temos de olhar para isto como um desenvolvimento mais orgânico e dinâmico e estar abertos a uma série de interpretações. É tudo a Palavra de Deus, e é tudo inspirado.

Essas são as coisas pelas quais vamos para a fogueira, não o nome do autor. Não sei quem escreveu Hebreus, mas sei que faz parte das Sagradas Escrituras e sei que teve autoridade na vida da igreja. E não preciso saber quem é o autor.

Algumas partes dessas profecias provavelmente foram reunidas muito depois da morte do próprio profeta. Principais características da poesia hebraica. Apenas algumas coisas sobre isso.

Existem três características principais da poesia hebraica, e mencionarei brevemente a primeira e a terceira. Vou passar a maior parte do tempo no segundo, que é o paralelismo. Então, aqui está o panorama geral do que falarei no resto desta aula.

Existem três características universalmente aceitas da poesia hebraica. E a poesia hebraica é grande no Antigo Testamento. Um terço das Escrituras do Antigo Testamento são poesia.

Portanto, é muito importante que saibamos algumas coisas básicas que acontecem aqui. A primeira são unidades rítmicas de pensamento. Na poesia moderna ou na poesia ocidental, tendemos a definir métrica e versos que rimam.

Quando Jack e Jill subiram a colina para buscar um balde de água, Jack caiu e Jill veio atrás. O Sr. Foster foi para Gloucester. E rima.

Rima. Esse é o ritmo ocidental, que muitas vezes desempenha um papel. Os estudiosos têm debatido longa e furiosamente sobre se existe um ritmo e uma métrica definidos na Bíblia.

Na verdade, são unidades de pensamento mais rítmicas tentando equilibrar as linhas com mais senso de ritmo quando você olha para a Bíblia. É bastante improvável que os poetas hebreus tivessem medidas padrão elaboradas e definidas no verdadeiro sentido mecânico da palavra. Se sim, então por que existem centenas e centenas de alterações na poesia do Antigo Testamento para torná-la conforme a isso? Parece não haver regras rígidas de rima e métrica.

Há um sotaque na poesia hebraica, o que lhe confere uma espécie de qualidade rítmica. E às vezes você pode ouvir esse sotaque. Juízes 5, Daharot , Daharot avirav , galopando, galopando vão seus corcéis.

Você pode ouvir os cavalos batendo na calçada. Daharot , Daharot avirav . Mas há muitos outros lugares onde você não sente nada.

A poesia muitas vezes expressa emoções e há impulsos emocionais que são expressos através da poesia. E há vários tipos diferentes de padrões rítmicos que emergem. Mas não no sentido estrito de métrica.

Você sabe, quando o escritor fica animado e quer avançar a narrativa rapidamente, ele pode ter um padrão rítmico que poderíamos chamar de tutu. A voz do Senhor é poderosa. A voz do Senhor está cheia de majestade.

O Senhor dos Exércitos está conosco. O Deus de Jacó é o nosso refúgio. Seria um exemplo de tutu.

E não vou entrar em todos esses tipos de maneiras pelas quais as linhas são organizadas e as palavras ligadas de maneira paralela. Certamente há muita coisa que poderia ser feita aqui falando sobre pés, baquetas, estrofes e tudo mais. O ponto principal que quero ressaltar aqui é que a poesia hebraica não é métrica no sentido estrito como a pensamos na poesia moderna.

Existem palavras que se alinham em linhas paralelas e em pensamentos paralelos. E muitas vezes tem esse tipo de estilo. Mas se você forçar isso demais e torná-lo muito mecânico, ele irá quebrar.

Às vezes os poetas da Bíblia conseguem... eles usam recursos mnemônicos. Veja o Salmo 119. Isso leva você do aleph ao tav , os 22 versículos.

Ou 22 letras do alfabeto hebraico. Neste caso, 8 versículos por letra hebraica. Então, você tem 176 versos.

Ou você toma a Sra. Far Above Rubies, a mulher virtuosa, a esposa nobre. Os últimos 22 versículos de Provérbios 31. Ela é a mulher total.

Ela é tudo, de aleph a tav . E isso poderia ser facilmente lembrado e ensaiado à medida que você começa cada novo verso, movendo-se do início ao fim do alfabeto. Quatro das cinco diferentes estrofes de lamentações são acrósticos alfabéticos.

Lamentações, quatro dos capítulos têm 22 versículos e um tem 66. E quatro desses cinco capítulos são, novamente, acrósticos criados como um canto fúnebre lembrando a destruição de Jerusalém. Então, esses arranjos são variados.

Mas não tente fazer algo muito mecânico. Há muito sentimento na poesia. E sentir-se muitas vezes superado em linhas rígidas.

Na pós-graduação, eu lia . Eu tive vários anos de grego homérico, que tem esse hexâmetro dactílico, que realmente salta para a onça conforme você avança. E há uma cadência que é muito, muito precisa. O hebraico é bem diferente do grego.

O hebraico apenas avança conforme você deseja, em vez do grego, que é muito preciso e muito analítico e meio que reflete a diferença entre as duas línguas. O grego está muito interessado em detalhes. A ausência de um artigo definido em grego pode, na verdade, levar a uma interpretação teológica diferente de um versículo específico.

Enquanto em hebraico você pode deixar artigos de fora e jogá-los dentro. Isso não mudará sua teologia. Então, o grego é muito preciso.

É como trabalhar com pincel sobre uma tela com pequenos detalhes. Mas o hebraico está mais interessado em pintar imagens de palavras e seguir os sentimentos do que a precisão. Os gregos eram muito, muito precisos nesse sentido.

Quero falar principalmente sobre paralelismo, a segunda característica principal da poesia hebraica. O paralelismo é provavelmente, do nosso ponto de vista, a principal característica da poesia hebraica, onde a segunda linha de pensamento é paralela de alguma forma à primeira linha de pensamento. E pode ser captado de diversas maneiras diferentes.

Então, deixe-me comentar alguns dos principais tipos de paralelismo. E darei a você seis ou sete deles muito rapidamente e uma série de referências de Isaías para ilustrar essas formas de paralelismo. Em primeiro lugar, o paralelismo sinônimo é onde a linha original é repetida, ligeiramente expandida ou ecoada na segunda linha.

Com palavras ligeiramente diferentes, mas essencialmente, cada linha diz a mesma coisa. Alguém que você conhece pelos Salmos, os céus declaram a glória de Deus, o firmamento, que é o teto acima, o firmamento declara sua obra. Então, duas linhas.

O segundo volta e reafirma o primeiro. Isaías 1.10 Ouvi a palavra do Senhor, vós, governantes de Sodoma. Ouvi o ensinamento do nosso Deus, povo de Gomorra.

Isso é paralelismo sinônimo. Isaías 1:18 é um assunto sobre o qual falaremos mais adiante no curso.

Embora seus pecados sejam como escarlata,
eles serão brancos como a neve.

Embora sejam vermelhos como o carmesim,
eles se tornarão como lã.

Linhas paralelas reafirmando a primeira. Isaías 9 :2 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz.

Aqueles que habitavam na terra das trevas profundas, sobre eles brilhou a luz. Paralelismo sinônimo. Há muitos, muitos exemplos disso em Isaías e, claro, no jackpot de toda a poesia da Bíblia, Salmos, que é o livro mais longo. E é aí que você encontrará mais exemplos.

Uma segunda forma de paralelismo é o paralelismo antitético. É um molde onde a segunda linha expressa um pensamento que contrasta fortemente com a primeira linha ou se opõe à primeira linha.

Às vezes, afirma uma verdade de forma negativa e, muitas vezes, você tem aquele forte adversário, mas. Minha mãe costumava citar Provérbios 15:1 para mim enquanto crescia, o que é um paralelismo antitético.

Uma resposta suave afasta a ira,
mas palavras pesadas despertam a ira.

A segunda linha é o oposto da primeira linha. Está configurado de forma contrastante.

Você sabe disso pelo seu conhecimento do Salmo 1.

O Senhor conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios perecerá .

O Senhor conhece o caminho dos justos, que conduz à vida, mas o caminho dos ímpios perecerá . Agora, em Isaías 54:7 e 8, paralelismo antitético.

Por um breve momento, eu te abandonei,
mas com grande compaixão, eu os reunirei.

Existe o oposto. Aí está o contraste.

54:8, Em ira transbordante por um momento, escondi meu rosto de você, mas com amor eterno, terei compaixão de você. 65:13,

eis que o meu servo comerá,
mas você estará com fome.
Eis que meu servo beberá,
mas você terá sede.

Observe novamente o adversativo mas. Eis que meu servo se alegrará, mas você será envergonhado. Tudo bem, então a verdade na primeira linha é reforçada ou reforçada por uma afirmação contrastante na segunda linha.

O terceiro tipo de paralelismo é sintético. Vou lhe dar sete ou oito palavras diferentes porque a segunda linha faz inúmeras coisas com a primeira linha. Aqui estão algumas dessas palavras que a segunda linha faz. Amplifica , complementa , enriquece , desenvolve , explica , preenche , complementa . A primeira linha. Eu poderia lhe dar algumas outras palavras, mas a primeira e a segunda linhas têm uma relação definida entre si.

Às vezes é causa e efeito. Às vezes é prótese e apótese . A prótese é a cláusula if em uma sentença condicional.

A apótese é a conclusão. Se tivermos nuvens hoje, então vai chover. Prótese, apótese ou proposição, e conclusão às vezes nesta síntese.

Darei alguns exemplos de Isaías sobre o sintético, onde a segunda linha explica, expande e desenvolve ainda mais. 1:23. Seus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões. A segunda linha volta e diz: seus príncipes não são apenas rebeldes, mas estão andando com ladrões.

Isso expande a ideia. 2:21. Todo mundo adora suborno e corre atrás de presentes. Corre atrás de presentes na poesia acrescenta, amplia um pouco sobre a intensidade.

Eles estão realmente empenhados em payola. Isaías 34:10 é um exemplo de sintético. 34:10 diz: Noite e dia não se apagará.

Sua fumaça subirá para sempre. A segunda linha adiciona fumaça para expandir um pouco mais essa ideia. Isaías 50:4 O Senhor Deus me deu.

Linha um. Você não sabe o que o Senhor deu. A linha dois completa a ideia e responde à pergunta.

O Senhor Deus me deu a língua dos que são ensinados, para que saibam sustentar com a palavra Aquele que está cansado. Então, o que Deus deu vem na área da fala. É aí que está o presente.

Assim, completa, amplifica ou explica do que se trata a primeira linha. Um outro sintético em 66:2.

Todas essas coisas minha mão fez. Linha um.

E então todas essas coisas são minhas. Linha dois. OK.

Todas essas coisas foram feitas pelas minhas mãos e, portanto, todas essas coisas são minhas. A implicação é que eles foram feitos e, portanto, o criador disso os reivindica como suas posses.

A segunda linha explica melhor a primeira linha. Paralelismo sintético.

O quarto tipo de paralelismo é tautológico.

Se você estudou grego, sabe que a tautologia vem de um pronome demonstrativo que significa isto ou aquilo. Tautologia é redundância, repetição desnecessária. O que estou dizendo a você é audível ao seu ouvido? É audível ao seu ouvido? Você diria, não se preocupe.

Você está dizendo isso duas vezes. É audível? Você diria que isso é um bom inglês. Não, é audível ao seu ouvido? Isso é redundante.

Isso é tautologia. Agora, a tautologia volta e repete as palavras literalmente ou quase literalmente. Eles são repetidos.

Alguns de nossos melhores exemplos vêm de Isaías 24:16.

Mas eu digo, eu defino.

Eu defino.

Para o acordo traiçoeiro traiçoeiramente.

Próxima linha. O acordo traiçoeiro é muito traiçoeiro. Diga o suficiente para dar ênfase e você entenderá.

27:5 de Isaías.

Deixe-os fazer as pazes comigo.

Deixe-os fazer as pazes comigo.

Isso é uma verdadeira tautologia. Repetição estrita. 28:10 é um que comentei em Our Father Abraham.

Quero chamar a sua atenção porque é fascinante onde parece que em Isaías 28:10 e 13, há uma aula de ortografia para crianças acontecendo. A RSV diz, preceito sobre preceito, preceito sobre preceito, linha sobre linha, linha sobre linha, um pouco aqui, um pouco ali. O que, em muitos aspectos, penso eu, obscurece o que está acontecendo aqui com esta expressão, preceito sobre preceito, preceito sobre preceito.

Parece que o profeta está sendo ridicularizado por um grupo de homens que insinuam que ele os trata como crianças. E assim, o que temos aqui em Isaías 28.10 e 13 é a tentativa de imitar o som. Esses espertinhos estão fazendo uma paródia do profeta.

Muito parecido com uma aula de ortografia de uma criança. E o profeta está confrontando os líderes religiosos de sua época, que são descritos aqui como estando em estado de embriaguez. E enquanto ele procura explicar a mensagem de Deus a essas crianças que cambaleiam e cambaleiam em seu vômito e sujeira, Isaías 28.7 e 9 os encontra fazendo esta paródia de seu ensino.

Eles procuram imitar suas palavras zombando dele e zombando dele. O hebraico diz: tzav le tzav , tzav le tzav , kav le kav , kav le kav . Isso é um jargão repetitivo.

As palavras de Isaías são consideradas um disparate monótono. Mas quando você olha para isso no texto hebraico, é tzadi , tzadi , tzadi , tzadi , kav , kav , kav , kav . Um garotinho aqui e um garotinho ali.

Agora, as letras tzadi e kav voltam uma após a outra no alfabeto hebraico. É por isso que muito provavelmente é uma referência a perfurar as pessoas no alfabeto. E então o que temos aqui é uma provocação.

E o objetivo da provocação é que o profeta é como um professor que pensa que é sua função instruir homens adultos no ABC. Portanto, realmente perdemos o significado aqui de preceito após preceito. É uma caricatura do profeta feita por pessoas que tentam zombar dele e fazê-lo parecer um professor de crianças.

E zombam da mensagem de Deus, que para eles é apenas um balbucio. Kav , kav , tzav , tzav , tanto faz. Isso é tautologia.

Alguns outros. Progressivo é frequentemente chamado de clímax ou semelhante a um olhar fixo. Onde muitas vezes repete na segunda linha uma palavra da linha anterior.

Alguns exemplos muito bons disso estão nos Salmos e em Isaías. Salmo 29:1,
 Atribua ao Senhor, ó seres celestiais, linha um.
 Atribua ao Senhor glória e força.

Você volta e pega aquela palavra da primeira linha. É por isso que é chamada de escada. Você constrói sobre isso.

Então terceira linha,
Atribua ao Senhor a glória do seu nome.

24:7, você tem a mesma coisa.
Levantem suas cabeças, ó portões.
Próxima linha, Levantai -vos, ó portas antigas.

Onde você volta e pega aquela palavra da primeira linha. Isaías 11:2 é um exemplo disso.

33:22, paralelismo progressivo ou climático. Quero falar sobre paralelismo quiástico nos últimos minutos, pois nosso tempo está se esgotando.

Um quiasma, a letra que parece um X, a letra chi em grego. Dá nome a esse tipo de estrutura poética do ABBA. Então, o que é um quiasma? Você vai ABBA.

Quando as coisas ficam difíceis, os difíceis seguem em frente. Isso é um quiasma. ABA.

O sábado foi feito para o homem,
não o homem para o sábado.

Então, ao organizar suas falas, ABBA. Mais do que Israel guardou o sábado. É o sábado que tem guardado Israel. A tradição não é a fé morta dos vivos. É a fé viva dos mortos.

A tradição não é a fé morta dos vivos. É a fé viva dos mortos. Isso é um quiasma. ABA. Não tenho tempo para ler Levítico 14. Mas há um quiasma magnífico ali. Um dos mais longos e complexos da Bíblia.

O último ponto. A maioria de vocês está familiarizada com as figuras de linguagem da poesia bíblica.

Símbolos usando Like ou as. O homem justo será como uma árvore plantada junto a rios de águas. Símbolo.

Metáforas. Todas as árvores do campo batem palmas, o que é a personificação de pegar a natureza e transformá-la no que os humanos fariam. As colinas se alegram.

Esses tipos de figuras de linguagem são abundantes nas Escrituras. E até zoomorfismos, onde animais, formas de animais ou seres semelhantes a animais são atribuídos a Yahweh. À sombra de Suas asas confiarás, diz o salmista.

Como se Deus fosse como uma grande mãe pássaro. Figuras muito, muito poderosas. Antropomorfismos, os olhos do Senhor, a mão do Senhor, usando partes do corpo humano para serem atribuídos a este invisível chamado Yahweh, que não tem partes do corpo.

Mas para nos dizer que Ele é caloroso, Ele é pessoal, Ele está aqui. Na linguagem, podemos nos relacionar. Como disse Calvino, quando Deus deu a Bíblia, Ele balbuciou.

Ou seja, colocar os biscoitos na prateleira de baixo para que possamos entender. Ele o torna análogo ao mundo tempo-espacial em que vivemos. Então, quando Deus é descrito em termos humanos, ou tendo emoções humanas, antropomorfismos, como Heschel coloca em seu livro nos Profetas, é uma linguagem que podemos processar porque é algo assim, nos dizendo que Deus é pessoal, e nós pode se relacionar com isso.

Tudo bem, esta é uma breve visão geral do estilo dos Profetas em sua poesia. Será isso por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 25, Isaías, Parte 3.